



Grant Thornton

An instinct for growth™

A política de mobilidade para estudantes estrangeiros

Relatório de ensino superior 2016



Sumário executivo

O mercado de mobilidade estudantes estrangeiros está crescendo e tem um grande potencial.

A OECD previu que o número alcançará 8 milhões até 2025¹, assim, o recrutamento de estudantes estrangeiros é uma prioridade para muitos Institutos de Educação Superior (IESs), especialmente para aqueles com base em países desenvolvidos.

São os estrategistas políticos que exercem a maior influência sob a habilidade dos IESs em tirar vantagem dessa oportunidade. Internamente, o mercado está enormemente informado pela política de educação superior. Porém, internacionalmente, o mercado é moldado de forma mais expressiva pela política externa, econômica e de segurança, particularmente imigração e vistos.

Essa influência é mais óbvia no Reino Unido, que viu uma redução no interesse dos estudantes estrangeiros de fora da UE nos últimos cinco anos. Por conta de uma perceptível “posição mais firme” em relação à imigração do governo do Reino Unido, o *market share* caiu em 3% entre 2010/11 e 2013/14². Enquanto isso, os governos da Austrália, Canadá e Nova Zelândia, todos promovem ativamente as oportunidades para os estudantes internacionais.

Entretanto, o maior impacto de todos no setor vem provavelmente dos EUA. Já como o maior mercado para estudantes estrangeiros, o país está agora mais proativamente mirando nos estudantes estrangeiros. Quinze anos depois dos ataques terroristas de 2001 e de um perceptível fechamento do mercado, a atitude dos Estados Unidos em relação aos estudantes de outros países está começando a mudar e os efeitos serão sentidos em todo o mundo.

Os estrategistas políticos também influenciam como os IESs usam a mobilidade estudantil para fora do país para estimular suas relações e sua reputação internacionalmente. Governos de nações em desenvolvimento e emergentes já reconheceram há muito tempo os benefícios econômicos e diplomáticos de ajudar seus estudantes a estudarem em outro país para construir o conhecimento e a capacidade doméstica. É uma tendência que agora está dando frutos na China e na Índia.

O tradicional “push and pull” da mobilidade estudantil está mudando. A Alemanha, por exemplo, está se empenhando em uma nova iniciativa política para enviar metade de todos os seus estudantes de pós-graduação para o exterior até 2020 para ganhar vantagem competitiva e aumentar seu “soft power”³.

Influenciar e responder adequadamente ao ambiente político no qual você opera é crítico para o futuro sucesso do seu IES. Esse relatório recomenda três modos para que isso seja feito:

- **Foco na economia:** demonstrar o valor econômico dos estudantes internacionais em um nível local, regional e nacional. Persuadir os governos a introduzirem políticas de imigração atraentes e a reduzirem as restrições de vistos para estudantes internacionais.
- **Mantenha seus amigos próximos:** foque seus esforços de recrutamento nas áreas onde o seu país tem negócios fortes, laços culturais e diplomáticos. Assegure-se de comparecer em viagens comerciais e em visitas de estado.
- **Não fique parado:** monitore os desenvolvimentos e revise regularmente sua estratégia comercial para que ela se adapte ao horizonte político em constante mudança.



As instituições devem fazer com que suas vozes sejam ouvidas para que os governantes e estrategistas políticos criem oportunidades para que eles tenham sucesso.

Se os IESs puderem demonstrar os benefícios políticos e econômicos da mobilidade estudantil internacional, eles podem encorajar a competitividade e ganhar sua cota de mercado. Se eles sentarem e esperarem que os estrategistas políticos olhem além do clamor populista para restringirem a imigração, eles podem rapidamente se ver em dificuldades.

Nós exploramos três áreas de foco para os IESs: demonstração do valor econômico, construção de laços culturais e diplomáticos e desenvolvimentos de monitoramento para adaptar-se a uma paisagem em constante mudança.

Carol Rudge
Líder global de Terceiro Setor,
Grant Thornton

CONTEÚDO

Tendências importantes:

Política de imigração e retórica 4-5

Soft power e diplomacia 6-7

Recomendações:

Economia, economia, economia 8

Mantenha seus amigos próximos 9

Não fique parado 10

Conclusão 10





Tendências importantes

Política de imigração e retórica

A decisão dos estudantes estrangeiros sobre onde estudar é altamente influenciada pela política externa dos países. E os IESs com base em países com atitudes positivas em relação à imigração e com processos simples de visto têm uma vantagem competitiva sobre aqueles que não têm. Assim, as instituições precisam ajudar os estrategistas políticos a entenderem o valor dos estudantes estrangeiros e a moldar a política de acordo.

Muitos IESs trabalham duro para atrair os estudantes estrangeiros demonstrando sua excelência em pesquisa e seu ensino de alta qualidade. Esses fatores são importantes, mas Barry Lodewyk, sócio da Grant Thornton África do Sul, realça que a “política governamental frequente será a coisa que mais determinará a capacidade de um IES de recrutar estudantes estrangeiros.” A disponibilidade de vistos, subsídios para trabalho e uma política de imigração que torne fácil estudar e ficar em um país depois da pós-graduação aumentarão a atratividade dos IESs. Por exemplo, o Canadá viu um aumento de estudantes estrangeiros em 83% entre 2008 e 2014. Isso aconteceu depois do país lançar um programa que torna mais fácil conseguir uma residência permanente. Christine Regimbal, sócia do Raymond Chabot Grant Thornton no Canadá explica que o “Canadá foi construído pela imigração, assim, as emendas recentes propostas ao Ato de Cidadania são uma medida

bem vinda. As novas medidas, que tornariam mais fácil para os estudantes estrangeiros tornarem-se residentes permanentes serão agregadas à nossa competitividade.” Uma decisão de um estudante estrangeiro sobre onde estudar também é influenciada pelas atitudes culturais em relação à imigração. Richard Shaw, chefe de educação da Grant Thornton, Reino Unido, diz que os IESs do seu país estão preocupados porque “as declarações do governo sobre aumentar a segurança nas fronteiras têm criado uma impressão ruim, inibindo os estudantes estrangeiros de fora da União Europeia a estudarem no país.” O voto recente da Brexit aumentou algumas dessas preocupações.

“A imigração é uma grande questão para as universidades. Nós temos visto uma grande movimentação em algumas das maiores universidades sul-africanas para designar oficiais de imigração qualificados para tentarem se comunicar diretamente com o Departamento de Assuntos Internos sempre que possível. Porém, o governo não está proativamente apoiando o setor na atração de estudantes estrangeiros, o que torna mais difícil atraí-los.

Barry Lodewyk
Sócio da Grant Thornton África do Sul

O *market share* do Reino Unido nas matrículas de estudantes estrangeiros novos nos IESs caiu de

**36% para menos
de 33%**

entre 2010/11 e 2013/14



Uma análise do British Council mostra que o *market share* do Reino Unido sobre as novas matrículas de estudantes estrangeiros nos IESs caíram de 36% para menos de 33% entre 2010/11 e 2013/14⁵. Stephen Avery, Diretor Financeiro da Royal Holloway do Reino Unido, acredita que “as regulamentações mais rígidas de vistos, com base em um sistema de pontos e em entrevistas de credibilidade estão causando um dano de reputação significativo para o Reino Unido. O governo deve tentar facilitar a entrada, não criar barreiras”.

Do outro lado do Atlântico, os EUA parecem ter uma postura mais positiva sobre a imigração, diminuindo as restrições a vistos. O país tem tornado mais fácil para os estudantes estrangeiros de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na sigla em inglês), ficarem no país e trabalharem depois da pós-graduação⁶.

De acordo com Andrew MacIntyre, vice-chanceler de desenvolvimento global e vice-presidente da Universidade RMIT na Austrália, “os Estados Unidos estão voltando atrás. Tornaram isso difícil por quase uma década depois do 11 de setembro e agora estão se abrindo.

Os EUA já atraem o maior número de estudantes internacionais e têm sido assim há algum tempo. Porém, isso acontece porque os IESs se promovem sem o benefício da publicidade nacional⁷. Se o governo federal decidir proativamente se focar nos estudantes estrangeiros, as instituições em outros países vão precisar trabalhar ainda mais para manter seu *market share*.

As eleições e o referendo do fim de 2016 e começo de 2017 podem mudar o cenário político em relação à mobilidade dos estudantes estrangeiros, pois inclui:

Voto do Reino Unido no referendo para deixar a UE

Eleições legislativas na Rússia para a Duma Estatal

Referendum constitucional italiano

Eleição presidencial nos EUA

Eleições presidenciais e parlamentares francesas

Eleição presidencial indiana

Eleições gerais no Quênia

Eleição presidencial cingapuriana

Eleições presidenciais e parlamentares alemãs

Eleição legislativa argentina

Tendências importantes



Soft power e diplomacia

Os IESs devem garantir que suas atividades promocionais e suas parcerias se alinhem com as políticas e prioridades do governo. Isso acontece porque as iniciativas do governo podem dar um estímulo extra para a sua reputação e aumentar a consciência da marca.

Os estrategistas políticos também têm um grande impacto na mobilidade dos estudantes estrangeiros. Em países de renda baixa e média, enviar estudantes para o exterior é visto como um modo de reforçar as habilidades dos estudantes do país e estimular o crescimento econômico. Por exemplo, a Rússia está lidando com um problema “fuga de cérebros” financiando 3.000 estudantes de pós-graduação a estudarem no exterior. Isso acontece contanto que eles se comprometam a retornar à Rússia para trabalhar em uma organização estatal ou empresa por pelo menos três anos depois de sua pós-graduação⁹.

Países desenvolvidos também veem vantagem em construir uma rede mais ampla de contatos e em obter acesso a um novo conhecimento. Como diz Barry Lodewyk, sócio da Grant Thornton África do Sul: “os países estão começando a demandar que seus estudantes tenham experiência

internacional. A Alemanha introduziu um novo programa para encorajar metade de todos os estudantes graduados a estudarem no exterior até 2020, por exemplo. Sua ambição está em aumentar sua vantagem competitiva nos negócios, ciência e indústria, e ganhar parceiros de longo prazo por todo o mundo⁹.

“Os governos frequentemente querem encorajar os estudantes no exterior a retornarem a fim de aumentar a sua capacidade interna, mas outros países podem estar oferecendo incentivos para encorajar os estudantes internacionais a ficarem no exterior depois que seus estudos terminam. Isso é ao mesmo tempo desafiador e uma oportunidade para os IESs, e eles precisam trabalhar duro para assegurar que sua abordagem se alinhe com as prioridades do governo.”

Mark Oster
Sócio da Grant Thornton Estados Unidos

“A exportação número um da Nova Zelândia é o turismo, e os estudantes estrangeiros aumentam o número de visitantes ao país, pois suas famílias vêm conhecer o lugar onde eles estudam. Assim, há um grande suporte atrás da facilitação dos vistos para estudantes estrangeiros como um modo de estimular o crescimento econômico.”

Brent Kennerley
Sócio da Grant Thornton Nova Zelândia

“Enviar estudantes para o exterior tem tradicionalmente sido um recurso das economias emergentes. Países como a Índia e a China têm se beneficiado à medida em que o estudo no exterior melhora a capacidade dos seus recursos humanos e o relacionamento com os países de destino. Enquanto sistemas educacionais bem estabelecidos e economias desenvolvidas, como o Reino Unido tendem a exercer um soft power através da cultura e da diplomacia, eles estão cada vez mais vendo a mobilidade do estudante estrangeiro como um outro modo de aumentar sua influência global.”

Richard Shaw
Chefe de educação
Grant Thornton, Reino Unido

Os IESs precisam ampliar seus esforços governamentais para aumentar a conscientização sobre os seus mercados de recrutamento principais. Donna Diskos, sócia da Grant Thornton Canadá diz que as universidades canadenses se beneficiam ao “focar em estudantes da China, Índia, Coreia do Sul e de outros países com os quais nosso governo está interessado em desenvolver laços comerciais.” O Plano de Ação para o Mercado Global do Canadá requer que os IESs se foquem nas indústrias com lacunas de empregos e habilidades que os estudantes podem preencher, e suas delegações comerciais sempre incluem um representante educacional.

Em outros países, os IESs devem fornecer um exemplo para o governo em relação à mobilidade de estudantes estrangeiros. Por exemplo, o Reino Unido tem sido lento em ver os benefícios de enviar estudantes para o exterior e é descrito como o “primo pobre dos colegas europeus”. Ainda assim, instituições individuais como a UCL reconhecem o valor das parcerias internacionais. A universidade tem desenvolvido parcerias com instituições na Austrália, Canadá e EUA para fornecer mais oportunidades para a mobilidade externa. E ela atualmente ostenta 351 acordos de estudo no exterior¹⁰.



Recomendações

Foco nos três Es: Economia, Economia, Economia

Os IESs devem demonstrar o valor econômico dos estudantes internacionais em um nível local, regional e nacional. Isso para persuadir os governos a introduzirem políticas de imigração atraentes e a reduzirem as restrições de vistos para estudantes internacionais.

Os estrategistas políticos são frequentemente direcionados por números altos. Scott Hartley, sócio na Grant Thornton Austrália, diz que é por isso que “é pouco provável que eles moldem a legislação em resposta às argumentações dos IESs de que os estudantes internacionais precisam assegurar um corpo estudantil diversificado e criar um sentimento internacional nos campi universitários, importante de todos os modos.” Ao invés disso, os estrategistas políticos

precisam se convencer de que o resultado financeiro se beneficiará se eles introduzirem políticas que encorajam os estudantes do exterior.

Isso significa que os IESs precisam obter evidência robusta do valor econômico que os estudantes estrangeiros trazem para a sua região, e para o país como um todo. Por exemplo, eles podem mostrar que os estudantes estrangeiros preenchem as lacunas de habilidades

em setores que direcionam o crescimento econômico como ciência e tecnologia. As instituições também devem reunir dados quantitativos para mostrar os benefícios econômicos de enviar estudantes internos para o exterior. Essa informação pode ser usada para fazer lobby com o governo local, regional e nacional. Os IESs também precisam trabalhar juntos para convencer os estrategistas políticos de que as barreiras para atrair estudantes internacionais só travam o crescimento econômico.

Estudo de caso: Procurando lá embaixo

Na Austrália, as universidades têm demonstrado com sucesso o valor dos estudantes estrangeiros, o que levou a uma facilitação da política de imigração.

Em 2010, os duros requisitos para visto estudantil tornaram mais difícil a transferência de um estudante estrangeiro para um residente permanente. Por essa razão, o país viu um declínio nas solicitações de vistos estudantis, com números 23% menores em 2010/11 do que os de 2008/09¹¹. Isso leva ao que Scott Hartley, sócio da Grant Thornton Austrália, descreve como “o melhor exemplo que eu já vi do setor trabalhando colaborativamente.” Isso aconteceu quando as universidades e as diretorias mais amplas de IEs por toda a Austrália fizeram um lobby para que as regras sejam menos restritas.

Os IESs persuadiram o governo australiano a reconsiderar a estrutura que serve como base para o seu programa de visto estudantil. Em janeiro de 2011, os ministros comissionaram Hon Michael Knight AO a completar uma revisão estratégica e a fazer recomendações que equilibrariam os interesses migratórios econômicos e educacionais da Austrália. O Universities Australia e o Go8 (um grupo de oito universidades líderes em pesquisa) realçaram a importância dos estudantes estrangeiros, que fornecem as habilidades necessárias para um futuro crescimento econômico¹². Quando Michael Knight publicou seu relatório final em junho de 2011, suas

recomendações se relacionavam a muitos dos desafios levantados pelas universidades¹³. Ele diz ainda que o relatório mostra “que o governo australiano reconheceu que havia um benefício comercial em se ter estudantes internacionais.” Desde a revisão de Knight, os números de estudantes internacionais na Austrália deram um salto. E a educação internacional é agora reconhecida como um dos setores de supercrescimento levando a Austrália em direção a uma economia moderna com base no serviço¹⁴. Outros países enfrentam problemas similares e agora procuram aprender com a Austrália¹⁵.



Mantenha seus amigos próximos

Os IESs devem focar seus esforços de recrutamento nas áreas onde o seu país tem negócios fortes, laços culturais e diplomáticos. Eles devem comparecer em viagens comerciais e em visitas de estado.

Um sentimento de conexão com um país anfitrião influencia fortemente onde os estudantes escolhem estudar. Para alguns, isso se baseia em um entendimento cultural e em valores compartilhados. Bill Down, vice-presidente associado de serviços estudantis no Instituto British Columbia de Tecnologia, no Canadá, realça: “os estudantes na Índia e em alguns outros países asiáticos são atraídos para o Canadá porque a estrutura de justiça social é complementar.”

Relações comerciais e diplomáticas também afetam os esforços de recrutamento. Mark Oster, sócio na Grant Thornton EUA, encoraja as universidades a “serem mais ativas em áreas nas quais seus governos são ativos. Elas precisam identificar onde os governos estão investindo quantias significativas de dinheiro e tentar construir relações comerciais, focando os esforços de marketing nessas áreas.”

Os IESs podem alcançar a conscientização da marca, criar novas parcerias e aumentar o *market share* trabalhando com o governo local e nacional. Dessa forma, eles podem assegurar que a educação superior seja representada nas viagens comerciais e durante visitas de estado.

Estudo de caso: Sucesso durante uma visita de estado

A visita do Presidente Xi Jinping ao Reino Unido, em outubro de 2015, foi a primeira visita de um chefe de estado chinês ao país em uma década. Durante a visita, o governo do Reino Unido estava disposto a promover áreas de excelência para os chineses e a garantir milhões de libras de investimento interno. Como parte dos esforços nacionais, a Universidade de York garantiu £200m para novas instalações educacionais e de treinamento industrial com foco nos estudantes de outros países.

A Universidade de York reconheceu que a indústria cinematográfica e televisiva está crescendo rapidamente e requer uma equipe de profissionais altamente qualificados. Então, ela promoveu sua excelência como fornecedora de cursos de alta qualidade para o governo chinês¹⁶. A partir disso, a Universidade foi capaz de garantir um acordo com o Grupo de Investimento em Cultura da China (CCIG, na sigla em inglês) que expandirá seu Departamento de Teatro, Cinema e Televisão e desenvolverá novos programas treinamento.

Como parte do acordo, a Universidade recrutará até 300 estudantes por ano da China e de outros países para esses programas. Esse será um aumento significativo no número de estudantes de outros países nas faculdades de Artes e Humanas, que era de somente 405 em 2015¹⁷.

Geng Zhenhao, CEO do Grupo de Investimento em Cultura da China, comentou: “Nós estamos encantados em trabalhar com a Universidade de York no desenvolvimento dessa importante iniciativa. Há uma necessidade cada vez maior de pós-graduandos altamente treinados para trabalhar na indústria cinematográfica

e televisiva na China e no mundo todo. Nós esperamos ansiosamente para continuar nossas discussões com a Universidade para entregar programas educacionais e de treinamento industrial inovadores para estudantes de outros países, incluindo estudantes chineses¹⁸. Essas visitas também podem impactar na cidade, por exemplo, há um grande aumento no interesse de investidores de outros países no mercado de propriedades para estudantes em Manchester, seguindo a atenção da imprensa que a cidade recebeu durante a visita do Presidente Jinping.



Não fique parado

Os IESs devem reconhecer que a política nunca é estática, ela deve monitorar os desenvolvimentos e revisar regularmente sua estratégia comercial para que se adapte ao horizonte político em constante mudança.

A Arábia Saudita recentemente anunciou uma redução significativa no seu Fundo de Bolsas de Estudo do Rei Abdullah. Ela também deu um passo atrás com novas restrições sobre onde os estudantes que estão recebendo as bolsas podem estudar¹⁹. Essa é uma tentativa de cortar gastos na trilha da queda do óleo e de um déficit econômico. Os IESs que recrutam estudantes internacionais de países dependentes do petróleo, devem agora urgentemente revisar sua estratégia de recrutamento e atualizar suas previsões financeiras para contabilizar qualquer perda potencial em rendimento.

Os IESs podem não ser capazes de direcionar todas as áreas relevantes da política, mas eles devem estar sempre alertas sobre o seu potencial

impacto. Tome a taxa de juros ou a inflação, por exemplo, que os IESs não têm o que dizer a respeito. Ambas têm um efeito indireto sobre as taxas de câmbio, as quais, por sua vez, influenciam o quão atrativo um país é para os estudantes estrangeiros.

Donna Diskos, sócia na Grant Thornton Canadá, diz que se tornou “muito mais atraente estudar ao norte da fronteira” graças às taxas de câmbio como estas. Isso aconteceu quando o dólar canadense se enfraqueceu em relação ao dólar americano nos últimos cinco anos, se movendo de uma paridade de 1:1 para 1:0,75 entre 2012 e 2016.

Na mesma linha, Richard Shaw, chefe de educação da Grant Thornton Reino Unido, observa que o número de estudantes chineses no Reino Unido aumentou dramaticamente quando o valor da libra esterlina caiu depois da crise financeira. O voto recente do Brexit no Reino Unido tem visto um declínio significativo na libra esterlina em relação ao dólar (queda depois de 30 anos) e isso deve tornar o Reino Unido um país mais economicamente atraente para os estudantes estrangeiros. Ele avisa que os IESs precisam considerar o impacto potencial das flutuações de câmbio em moedas em particular, assim como o yuan ao qual os IESs serão expostos.

Estudo de caso: Não é só sorte de irlandês

Em 2014/15 a Irlanda atraiu 27.700 estudantes internacionais (seu número mais alto) um aumento de 33% em relação ao ano anterior²⁰.

Os IESs capitalizaram sobre o ambiente político do Reino Unido, como Elaine Daly, sócia na Grant Thornton Irlanda, explica: “As universidades irlandesas têm sido rápidas em responder à retórica negativa do Reino Unido em relação à imigração. Como um vizinho próximo que fala o mesmo idioma, a Irlanda estava bem posicionada para se beneficiar da perda de *market share* da Irlanda. Instituições revisaram suas estratégias de recrutamento para ativamente mirar em regiões de onde as instituições do Reino Unido tradicionalmente recrutam e em material promocional, enfatizando a abertura do

país para estudantes estrangeiros.”

Os IESs irlandeses também tiraram proveito do programa do governo brasileiro Ciências sem Fronteiras. Ele busca aumentar as oportunidades para os estudantes brasileiros para que eles possam estudar matérias relacionadas a STEM nas instituições internacionais de excelência²¹. Em abril de 2015, o *Education in Ireland* relatou que quase 1000 estudantes brasileiros estudaram nas universidades irlandesas desde 2012 sob o programa Ciências sem Fronteiras.

Então o Ministro da Educação irlandês, Sr. Jan O’Sullivan TD, também lançou um novo esquema de Bolsas de Estudos de Mestrado que concede no mínimo €3.000 para cada estudante do Ciência Sem Fronteiras que retornou para a Irlanda²².

Conclusão



O mercado de estudantes estrangeiros está expandindo, mas os IESs enfrentam uma crescente competição. Isso vem da forma de um recrutamento mais ativo dos EUA e investimento em capacidade doméstica na China e Índia.

Se os IESs devem permanecer atrativos para os estudantes internacionais e para manter o *market share* eles devem monitorar, influenciar e responder ao seu ambiente político. Aqueles que efetivamente exploram iniciativas governamentais mais amplas vem sua reputação e consciência de marca aumentar.

A equipe da Grant Thornton tem uma vasta experiência no setor de educação superior. Nós já trabalhamos com diversos IESs ao redor do mundo para desenvolver estratégias robustas de negócios que se alinham com um amplo ambiente político.

Nossas equipes de especialistas trabalham com mais de 130 países, então nós estamos bem colocados para ajudar você a implementar as recomendações realçadas neste relatório.

Visite www.grantthornton.com.br para entrar em contato com um especialista.

Notas de rodapé:

- 1 OECD (2012), Assessment of Higher Education Learning Outcomes (Volume 1), OECD Publishing, p24.
- 2 Chan, Jeremy. UK Competitiveness Slips Again. But All Is Not Lost. British Council, 2015.
- 3 International Trends In Higher Education 2015. Oxford: University of Oxford, 2015, p7. 14 de abril de 2016.
- 4 The Canadian Bureau for International Education,. A World Of Learning: Canada's Performance And Potential In International Education. Ottawa, ON: 2015. Web. 27 de maio de 2016
- 5 Chan, Jeremy. UK Competitiveness Slips Again. But All Is Not Lost. British Council, 2015.
- 6 Robbins, Liz. "New U.S. Rule Extends Stay For Some Foreign Graduates". Nytimes.com. N.p., 2016. Web. 10 de junho de 2016.
- 7 "Brains Without Borders". The Economist. N.p., 2016. Web. 27 de maio de 2016
- 8 International Trends In Higher Education 2015. Oxford: University of Oxford, 2015, p7. 14 de abril de 2016.
- 9 International Trends In Higher Education 2015. Oxford: University of Oxford, 2015, p7. 14 de abril de 2016.
- 10 "UCL Annual Review 2013-14". Ucl.ac.uk. p31. N.p., 2016. Web. 10 de junho de 2016.
- 11 Australian Bureau of Statistics. Australian Social Trends. Sydney: N.p., 2011. Web. 27 de maio de 2016
- 12 Universities Australia Submission to the Strategic Review of the Student Visa Program (Knight Review), abril de 2011
- 13 Creagh, Sunanda. "Universities Welcome Knight Review of International Student Visa Rules". The Conversation. N.p., 2011. Web. 10 de junho de 2016.
- 14 "Minister's Foreword | National Strategy for International Education 2025". Nsie.education.gov.au. N.p., 2016. Web. 10 de junho de 2016.
- 15 Morgan, John. "UK Frets Over Overseas Students as Australia Backs 'Super Growth'". Times Higher Education (THE). N.p., 2016. Web. 10 de junho de 2016.
- 16 University of York,. New Education And Training Partnership For TV And Film. 2015. Web. 27 de maio de 2016
- 17 "Planning Office, The University Of York - Staff And Student Statistics". York.ac.uk. N.p., 2016. Web. 27 de maio de 2016
- 18 University of York,. New Education And Training Partnership For TV And Film. 2015. Web. 27 de maio de 2016
- 19 "Report: Saudi Scholarship Programme To Sharpen Focus On Top Universities". ICEF Monitor. N.p., 2016. Web. 21 de abril de 2016.
- 20 "International Students in Ireland". Project Atlas. N.p., 2016. Web. 27 de maio de 2016
- 21 Ciências sem fronteiras, doutorado pleno. "Goals - Ciência Sem Fronteiras". Cienciasemfronteiras.gov.br. N.p., 2016. Web. 27 de maio de 2016
- 22 Education in Ireland,. Minister For Education And Skills Launches A New Irish Universities Masters' Scholarship Programme For Brazilian Students. 2016. Web. 27 de maio de 2016

Sobre a Grant Thornton

A Grant Thornton é uma das principais organizações mundiais de empresas de auditoria, impostos e consultoria independentes. Estas firmas auxiliam organizações dinâmicas a liberar seu potencial para crescimento fornecendo aconselhamento pertinente e progressivo.

Equipes proativas, lideradas por sócios acessíveis, utilizam ideias, experiências e instinto para compreender problemas complexos para clientes do setor privado e público e auxiliá-los a encontrar uma solução. Mais de 40.000 pessoas na Grant Thornton em mais de 130 países

estão focadas em fazer a diferença para os clientes, colegas e comunidades em que vivem e trabalham.



© 2016 Grant Thornton International Ltd.

O nome "Grant Thornton" se refere à marca sob a qual as firmas-membro da Grant Thornton prestam serviços de auditoria, impostos e consultoria para seus clientes e / ou se refere a uma ou mais empresas-membro, conforme o contexto exige.

A Grant Thornton International Ltd (GTIL) e as firmas-membro não constituem uma parceria mundial. A GTIL e cada firma-membro é uma entidade legal separada. Os serviços são prestados pelas firmas-membro. A GTIL não presta serviços a clientes. A GTIL e suas firmas-membro não são agentes de, e não obrigam, uma ou outra, além de não serem responsáveis pelos atos ou omissões umas das outras.

www.grantthornton.global

Curious Agency 1604-04